

Cadeia Produtiva

Petroquímica Suape

Na semana passada, a Petroquímica Suape fechou seu primeiro contrato, a pré-comercialização de 4 toneladas de fios sintéticos, que só serão entregues em janeiro quando entrarem em operação as primeiras 5 máquinas de um total de 64 que formarão a indústria de polímeros e filamentos de poliéster que está sendo erguida em Ipojuca (PE). A Petroquímica Suape é um complexo industrial formado por três fábricas que atuarão de forma integrada, uma que produzirá 700 mil toneladas anuais de PTA, que abastecerá uma unidade de insumos para a indústria têxtil e outra de matéria-prima para embalagens PET. Em seu cronograma inicial, deveria estar em operação desde o início deste ano, mas até agora não tem seu quadro societário definido. Por ora, os investimentos orçados em R\$ 4 bilhões são bancados unicamente pela Petroquisa. Informou o Brasil Econômico.

Produção de insumos químicos cresce 6,53% em outubro

O desempenho da indústria química brasileira voltou a apresentar indicadores positivos em outubro deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo dados preliminares apresentados pela Associação Brasileira de Indústria Química (Abiquim), o índice de produção de insumos químicos de uso industrial apresentou alta de 6,53% em outubro, ante o mesmo mês de 2009. O indicador de vendas internas saltou 9,52% em igual comparação. No acumulado do ano, ambos os indicadores tiveram alta superior a 8% entre janeiro e outubro, sobre o mesmo período de 2009. A produção no período cresceu 8,57%, enquanto as vendas internas registraram alta de 8,91% em igual comparação. O ritmo de produção da indústria brasileira em outubro também apresentou expansão ante setembro, a segunda alta mensal consecutiva. O índice nessa base de comparação teve alta de 6,98%. Graças à nova alta, o ritmo de produção do setor químico no Brasil atingiu o novo recorde da série, iniciada em 1990, segundo a Abiquim. A taxa de utilização do setor alcançou 90% em outubro, ante 83% de setembro. Os preços praticados no setor apresentaram forte aceleração nos últimos dois meses, resultado principalmente da alta da cotação da nafta petroquímica. Segundo a Abiquim, o preço do insumo utilizado por grande parte das centrais petroquímicas brasileiras teve alta de 17,4% entre agosto e outubro, quando considerado o preço do mercado europeu convertido para o real. Pressionado pelo custo da nafta, o indicador de preços da indústria brasileira acumula alta de 9,81% entre janeiro e outubro, sobre o mesmo período do ano passado. Entre setembro e outubro, a alta foi de 1,15%. Em relatório, a equipe econômica da XP Investimentos avaliou que os dados da Abiquim refletem um cenário de aquecimento econômico e de continuidade de vendas no mercado interno. Informou o Investimentos e Notícias.

Negócios para o Plástico

Construção civil registra expansão da atividade em outubro

Pelo nono mês consecutivo, a construção civil (que utiliza amplamente os plásticos) registrou expansão da atividade, de acordo com sondagem divulgada na sexta-feira pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em uma escala onde valores acima de 50 pontos significam crescimento, o indicador de outubro ficou em 53,8 pontos, igualando o resultado de setembro. De acordo com a entidade, o setor se mantém aquecido, uma vez que a produção em outubro ficou acima do usual para o décimo mês do ano, registrando 54,1 pontos na mesma metodologia. Em setembro, este indicador havia ficado em 54,3 pontos. Para a CNI, o crescimento da atividade na construção civil tem sido sustentado pelas grandes empresas, cujo indicador de evolução da atividade chegou a 58 pontos em outubro, enquanto os ritmos de crescimento das médias (51,5 pontos) e pequenas (52 pontos) foram mais modestos. Dentre os três segmentos da construção civil pesquisados, o de serviços especializados foi que o registrou maior expansão em outubro, com 53,1 pontos. Já o segmento de construção de edifícios apurou 52,9 pontos no mês, seguido pelo de obras de infraestrutura, que apresentou 51,8 pontos. A sondagem realizada entre os dias 29 de outubro e 19 de novembro também mostra que os empresários do setor mantêm-se otimistas para os próximos seis meses, com todas as variáveis acima dos 50 pontos de referência. No entanto, as expectativas ficaram mais baixas do que as demonstradas na pesquisa anterior, sobretudo entre os executivos que chefiam as maiores companhias. As perspectivas em relação ao nível de atividade recuaram de 60,8 pontos para 59,5 pontos, enquanto as expectativas sobre novos empreendimentos e serviços caíram de 61,2 pontos para 60,2 pontos. Com isso, as projeções para compras de insumos e matérias-primas também diminuíram, de 59,9 pontos em outubro para 58,7 pontos em novembro. Informou o DCI.

Movimentos da Indústria

Cargueiro na ativa

O Antonov 124, maior avião cargueiro do mundo, operou na última quinta-feira (25) no Aeroporto Internacional de Cabo Frio (RJ). A aeronave russa veio da Escócia trazendo um helicóptero de grande porte modelo HC 225 que será usado no transporte de pessoal e equipamentos para as plataformas de exploração de óleo da Bacia de Campos. O aeroporto fluminense tem se revelado uma base estratégica de importação para a indústria petrolífera de Campos. Informou o Valor Econômico.

Perda de exportações diminui o ritmo de produção da indústria

A perda nos volumes de exportação é uma das causas da desaceleração recente do ritmo de produção da indústria. O cruzamento dos dados de exportação de manufaturados e produção local mostra uma forte queda do primeiro indicador e uma pequena retração no segundo. Dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) indicam que o volume de exportação de manufaturados no terceiro trimestre de 2010 foi 17% inferior ao registrado no mesmo período de 2008. Na mesma comparação, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve queda de 0,96% na produção física total da indústria, embora as vendas do comércio varejista tenham subido 17%. Os setores industriais com alta intensidade exportadora (que obtêm no exterior mais de 20,4% de suas receitas totais) sofreram menos - sua produção física caiu 0,2% no mesmo período. As indústrias de baixa intensidade exportadora sentiram mais dificuldades para manter seus negócios no exterior e registraram queda de 1,07% na produção do terceiro trimestre de 2010 em relação a igual período de 2008, quando a economia mundial ainda não havia entrado em crise. Fábio Silveira, sócio da RC Consultores, acredita que a queda das exportações pode explicar parte da inibição de nível de produção em alguns segmentos. "O Brasil não consegue exportar os mesmos volumes em manufaturados e o crescimento do mercado doméstico nem sempre consegue suprir a lacuna das exportações das indústrias", diz o economista. Além disso, explica, as indústrias estão sofrendo no mercado interno a concorrência com os importados. Fernando Sarti, professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), acredita que o efeito das exportações no nível de produção das indústrias não atinge os setores de forma simétrica. Ele diz que em alguns segmentos a concorrência com os importados no mercado interno pesou bem mais. "Em segmentos como têxteis e calçados, por exemplo, a exportação é menos representativa." Nesses segmentos, acredita, a penetração dos produtos estrangeiros no consumo doméstico é que tem inibido a recuperação da indústria. Informou o Valor Econômico.

Braskem permanece no Índice de Sustentabilidade

A Braskem permanece no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&BOVESPA pelo sexto ano consecutivo. A nova carteira, anunciada ontem, reúne 47 ações de 38 companhias, que representam 18 setores e somam R\$ 1,17 trilhão em valor de mercado. O índice vai vigorar de 3 de janeiro a 29 de dezembro de 2011. O ISE reflete o posicionamento da empresa, que este ano traçou sua Visão para 2020, cujo objetivo é se tornar a líder mundial da química sustentável, através de investimento em inovação e focando sempre em melhor servir às pessoas. "Ser reconhecido por um índice com critérios bem estabelecidos e que representam as ações nos campos social, econômico, meio ambiente e de governança corporativa demonstra ao mercado que as boas práticas adotadas pela Braskem dão resultados efetivos e nos elevam a um nível de sustentabilidade acima da média das demais empresas", afirma Luciana Ferreira, diretora da área de Relações com Investidores da Braskem. As empresas selecionadas se destacam por possuírem compromisso com o desenvolvimento sustentável formalmente inserido em sua estratégia de negócios que primam por respeito ao meio ambiente, práticas éticas de negócio e relações com clientes e consumidores. Informou o Primeira Edição.

Mercado eleva projeção para inflação e Selic em 2011

As instituições financeiras elevaram novamente o prognóstico para a inflação em 2010 e 2011 e reduziram a estimativa para o PIB, segundo o relatório Focus divulgado nesta segunda-feira (29/11) pelo BC. Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,72%, ante 5,58% na semana passada, caracterizando o décimo primeiro reajuste de alta. Há quatro semanas, a projeção era de 5,29%. Para o ano que vem, as instituições também subiram a estimativa de 5,15% para 5,20%. Por sua vez, a projeção para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) foi elevada para 11,01%, frente a 10,89% na semana anterior. Há um mês, a estimativa era de 10%. Já a aposta para 2011 avançou de 5,30% para 5,33%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 é de 11,03%, face a 11,02% na semana anterior. Há quatro semanas, a estimativa era de 9,89%. A expectativa para 2011 subiu para 5,31%, face a 5,26% na semana anterior. As instituições consultadas pelo BC revisaram para baixo a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) doméstico de 2010, de 7,60% para 7,55%. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010 a 10,75% ao ano pela décima quarta semana seguida. Para 2011, a taxa foi ajustada para cima, a 12,25%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida a R\$ 1,70 ao fim deste ano, o mesmo nível projetado há quatro semanas. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,75. Informou o Brasil Econômico.

Miguel Jorge afasta desindustrialização

"Não há desindustrialização no País." O comentário foi feito na sexta-feira (26) pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Miguel Jorge, na sede do BNDES em São Paulo, em referência às críticas da Fiesp. A entidade vem afirmando, de forma contundente, que o câmbio valorizado e os juros elevados estão provocando uma substancial perda da participação relativa da indústria de transformação no PIB, que teria caído de 27% para os atuais 15% do PIB, sem explicar o período que isso ocorreu. "A Fiesp está defendendo uma determinada parte da indústria paulista que não está sendo capaz de concorrer e, mais que isso, de entregar no prazo encomendas de máquinas e equipamentos da indústria", disse Jorge. Informou o DCI.

Fiscalização da Receita sobre grandes empresas será maior

A Receita Federal intensificará a fiscalização sobre grandes empresas e pretende impedir a prática do que considera planejamentos tributários abusivos. O secretário da Receita, Otacílio Cartaxo, inaugurou na sexta-feira a Delegacia Especial de Maiores Contribuintes (Demac) em São Paulo, cujo objetivo é apertar o cerco contra as 10.568 maiores empresas do País, que, de acordo com o fisco, são responsáveis por 75% da arrecadação federal. No Estado de São Paulo, estão sediadas 40% dessas empresas, que apresentam as seguintes características: receita bruta anual acima de R\$ 80 milhões, montante anual de débito registrado na Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) superiores a R\$ 8 milhões, montante anual de massa salarial informada nas Guias de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social (GFIP) superior a R\$ 11 milhões ou o total anual de débitos declarados na GFIP superior a R\$ 3,5 milhões. Na semana passada, a Receita inaugurou uma Demac no Rio. De acordo com Cartaxo, 500 funcionários da Receita em todo o País foram treinados para atuar nas delegacias. Segundo o subsecretário de Fiscalização da Receita, Marcus Vinícius Neder, um dos principais focos da delegacia será sobre manobras fiscais que as grandes empresas realizam com o objetivo de pagar menos impostos. Segundo ele, do total de 10.568 empresas consideradas grandes contribuintes, 42% apresentaram prejuízo fiscal nos últimos cinco anos. Por outro lado, em 2007, as mesmas empresas apresentaram R\$ 110 bilhões de estoque de ágio, dinheiro que surge a partir de fusões e aquisições desse grupo de empresas e que pode ter dedução ao longo de cinco anos. Informou a Agência Estado.

Repsol vai vender até 15% das ações na argentina

A companhia espanhola Repsol disse que vai vender até 15% de sua participação na YPF, unidade que possui na Argentina, acelerando a sua saída do país vizinho para investir em regiões consideradas de maior potencial de crescimento, como o Brasil. A petroleira espanhola possui fatia de 84% na YPF. A Repsol já tinha dito que pretendia reduzir a sua participação na companhia argentina. No fim de abril, o presidente-executivo da espanhola, Antonio Brufau, afirmou que ela pretendia diminuir a sua fatia na YPF "antes cedo do que tarde". Companhias chinesas poderiam estar interessadas em entrar na YPF. Informou a Folha de S. Paulo.

Estatal brasileira vai receber preço justo, diz Equador

O ministro equatoriano de Recursos Naturais Não Renováveis, Wilson Pastor, afirmou que o governo vai pagar um preço "adequado" pelos ativos da Petrobras, que está deixando o país após não chegar a um acordo sobre mudança de contrato. Segundo Pastor, estimativas do governo apontam que ele vai pagar US\$163 milhões pelos investimentos nos campos de petróleo. A empresa brasileira opera no país por meio da subsidiária Petrobras Argentina, que explora duas reservas na região amazônica em parceria com três multinacionais. O consórcio é responsável por cerca de 10% da produção total local de petróleo. Informou a Folha de S. Paulo.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

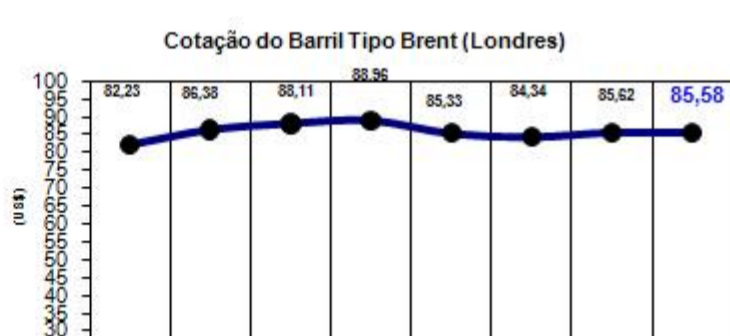
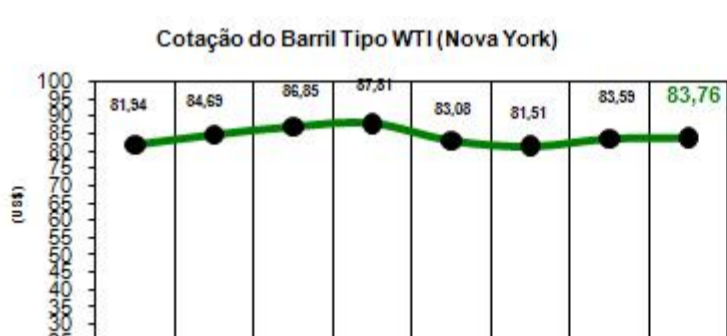
UE acerta socorro à Irlanda e espera acalmar mercados

O presidente do Banco Central Europeu, Jean Claude Trichet, após reunião com ministros das Finanças dos países da UEA Europa selou ontem um resgate de 67,6 bilhões de euros (US\$ 89,34 bilhões) para a Irlanda e, pela primeira vez, propôs um sistema para transferir no futuro parte dos prejuízos para seus credores privados. O resgate irlandês pretende ser um sinal de que a zona do euro socorrerá seus integrantes. O plano de dividir o prejuízo com bancos e outros credores privados é uma mensagem de que a generosidade não vai durar para sempre. O acordo "deve tratar de maneira decisiva o atual nervosismo nos mercados financeiros", disse Olli Rehn, o comissário de economia da UE. O acordo irlandês inclui 50 bilhões de euros para sustentar as finanças do governo e outros bilhões mais para bancos irlandeses moribundos. O dinheiro está vindo de fundos da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Três países fora da área do euro - Reino Unido, Suécia e Dinamarca - também concordaram em contribuir. O socorro à Irlanda - amplamente esperado há dias - é uma complicada mistura de empréstimos, alguns por até dez anos, e a uma taxa de juro média em torno de 6%. Ele cobre as necessidades de financiamento do governo por mais de dois anos, dá-lhe tempo extra para pôr em prática cortes de déficit e fornece dinheiro para problemas bancários. O longo cronograma dos empréstimos deixa claro por quanto tempo a Europa deve ajudar seus membros mais fracos. Ontem, líderes da UE também sugeriram que os empréstimos à Grécia serão prorrogados. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Petróleo recua

Os preços internacionais do petróleo fecharam em queda nesta sexta-feira, em meio a preocupações com relação à crise na Europa. Na Nymex, o contrato de WTI para janeiro de 2011 encerrou a jornada valendo US\$ 83,76 o barril, com recuo de US\$ 0,10, enquanto o de fevereiro fechou com queda de US\$ 0,08, para US\$ 84,35. Em Londres, o Brent de janeiro encerrou o dia negociado a US\$ 85,58, com desvalorização de US\$ 0,52, enquanto o barril para fevereiro recuou de US\$ 0,54, valendo US\$ 85,72. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Especialista americano apresenta seminário sobre Injeção de Plásticos em cidades do Sul e São Paulo

"Moldagem Científica" é o título do seminário a ser ministrado pelo especialista americano em injeção Bill Tobin nas cidades de Caxias do Sul, Porto Alegre, São Paulo, Curitiba e Joinville entre os dias 29 de novembro e 3 de dezembro. O seminário foi desenvolvido para apresentar técnicas de produção e processamento que resultam em redução de custos e que podem beneficiar mesmo aqueles profissionais com muita experiência. Os profissionais que mais obterão proveito deste seminário são os Técnicos de Regulagem, Operadores líderes, Supervisores de Injeção, Técnicos de Ferramentaria e Manutenção, Engenheiros de Produção, Máquina e Molde e Inspetores e Supervisores da área de qualidade. O seminário está sendo organizado pela Plasoft Tecnologia Ltda, contando com patrocínio da Steelmach e Pavan Zanetti e apoio institucional da Abiplast, Sindiplast-SP, Simplás, Simpesc, INP, Revista Plástico Sul, Sociosc/Tupy e Blog do Plástico. Estão sendo oferecidos descontos especiais para inscrições antecipadas (até 12 de novembro) e para associados aos Sindicatos, Abiplast e INP. Outras informações estão disponíveis no site www.plasoft.com/seminario ou podem ser solicitadas através do email info@plasoft.com. As inscrições no seminário poderão ser realizadas diretamente no site.

Sustentabilidade na Indústria do Plástico

A Society of Plastics Engineers (SPE) e a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) promoverão, no dia 2 de dezembro, em São Paulo, o seminário "Sustentabilidade na Indústria do Plástico", que marca o início da parceria entre as duas entidades com o objetivo de ampliar a discussão sobre o tema. Entre os assuntos debatidos no evento estão os biopolímeros, a nanotecnologia, a parte de máquinas e a reciclagem. Informações pelo telefone (11) 3031-7000 (r. 229)/ (16) 3374-3949. Ou pelo e-mail: educare@fdte.org.br.

Artigo

Sustentabilidade em projetos de embalagem: criação e desenvolvimento

Nos últimos tempos, a palavra sustentabilidade tem marcado presença nas manchetes dos principais jornais do mundo. O conceito agrega aspectos sociais, econômicos e ambientais e preza pela realização das atividades humanas de maneira eficiente, com a otimização da relação custo/benefício e a redução do desperdício.

Neste cenário, fica clara, para as empresas em geral, a necessidade de assumir, de imediato, o papel de liderança na adoção de padrões de produção e de consumo sustentáveis que atendam às necessidades sociais, mantendo um gerenciamento ambiental responsável, com operações competitivas e lucrativas.

Assim, consideramos como embalagem sustentável aquela que é produzida por meio da escolha responsável de fornecedores e concebida para ser eficaz e segura durante todo seu ciclo de vida e para que atenda aos critérios de mercado quanto ao desempenho e custo, além de ser integralmente produzida com o uso de energia renovável. Após sua utilização, a embalagem sustentável deve ser reciclada com eficiência, transformando-se em recurso valioso para as próximas gerações.

No desenvolvimento de uma nova embalagem, a união da engenharia – e sua visão de processos e conhecimento de materiais – com o design criativo e funcional, possibilita a criação de opções cada vez mais focadas nos requisitos de sustentabilidade.

A embalagem precisa – impreterivelmente - continuar protegendo o produto contra danos mecânicos, conservando e prolongando sua vida útil e mantendo sua qualidade; facilitar o transporte, proporcionar conveniência no uso, atender requisitos de custos, transmitir informações, educar quanto à forma de uso e composição e construir a marca do produto são, igualmente, requisitos fundamentais.

O produto final deve ser fundamentado em três conceitos:

- 1) A definição de embalagem sustentável, consagrada mundialmente pela Sustainable Packaging Coalition (SPC);
- 2) O modelo Cradle-to-Cradle®;
- 3) O conceito dos "R" da sustentabilidade e suas prioridades.

Segundo a SPC, uma embalagem, para ser sustentável, deve ser benéfica, segura e saudável para comunidades e indivíduos durante todo seu ciclo de vida, atender critérios de desempenho e custo presentes no mercado, ser pesquisada, fornecida, manufaturada, transportada e reciclada usando energia renovável. Deve ainda maximizar o uso de materiais de fonte renovável ou recicláveis, obedecer às melhores práticas de produção e utilização de tecnologias limpas, ser constituída de ingredientes cujos resíduos são seguros aos indivíduos e ao meio ambiente em todas as prováveis circunstâncias de disposição, ser fisicamente desenhada para otimizar materiais e energia e ser efetivamente recolhida e utilizada em ciclos "Cradle-to-Cradle" biológicos ou industriais.

O modelo Cradle-to-Cradle® assume que existem dois ciclos, o técnico e o biológico. No ciclo biológico, os materiais são chamados de bioingredientes e são, por sua essência, biodegradáveis. Esses materiais, quando retornados ao meio ambiente, não causam nenhum tipo de prejuízo ou contaminação e são facilmente assimilados quando compostados em condições adequadas. Já no ciclo técnico, os materiais são frequentemente sintéticos ou minerais e permanecem seguros no ciclo fechado de manufatura, recuperação e reuso, mantendo, assim, seu alto valor por diversos ciclos de vida.

No terceiro e último conceito a ser considerado, os erros da sustentabilidade são uma tentativa de solucionar o grave problema do impacto negativo das embalagens como lixo urbano no meio ambiente. Os "R" mais comumente enumerados hoje são: Reduzir excessos, desperdícios e energia na fabricação e no consumo da embalagem, Reutilizar a embalagem, Reciclar (mecânica ou energeticamente), Receita (gerar valor no produto, com embalagens que garantam um custo adequado).

Os "R" podem ser organizados de maneira a nos possibilitar escolher as melhores opções de acordo com as condições e estratégias de cada projeto da empresa. Por exemplo, estratégias que tentam evitar que o produto seja descartado como lixo são preferíveis a estratégias que tentam uma maneira de usar o lixo já descartado inadequadamente. Por outro lado, pode-se pensar que uma ação bastante efetiva, e que pode ser priorizada na grande maioria dos casos, é a eliminação do excesso ou do desnecessário num conjunto de embalagens, pois isso não gera custo, não consome energia e muito menos gera resíduo.

Com a crescente complexidade das variáveis envolvidas num projeto de embalagens e com a necessidade de se agregar a responsabilidade social e ambiental na criação de novos produtos, os gestores de projetos devem ser ativos na condução de mudanças de paradigmas, aproveitando as oportunidades e benefícios que a sistematização da criação pode trazer para os novos caminhos que buscamos para o nosso planeta. O pensamento sistêmico no projeto conduz a um resultado mais elaborado e, talvez, mais próximo do conceito de desenvolvimento sustentável.

O artigo de Sandra Monteiro (professora na Educare e consultora na MHS Global) e Alessandra Holmo (gerente da Educare na FDTE) foi publicado no Guia da embalagem.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas